PLACAR
EDIÇÃO DE COLECIONADOR
ROBERTO DINAMITE
OS ENDIABRADOS
A MOLECADA
AS 100 MAIORES FOTOS DA HISTÓRIA DO
VASCO
12655001
Edição 1258-A
R$ 14,95
Abril

A sorte de ser vascaíno

O vascaíno é mesmo um privilegiado. Poucos clubes no Brasil foram abençoados com uma distribuição tão democrática de felicidade ao longo dos tempos. O Vasco não deixa o torcedor desabastecido de títulos e ídolos por muito tempo. Jejuns não costumam passar perto do São Januário. Quase todos os grandes clubes nacionais já passaram por momentos dramáticos. Quer ver? O Corinthians ficou 23 anos de fila, o Botafogo penou nos anos 70 e 80, muita gente boa já sofreu. O Vasco conquistou títulos nos anos 20 e 30, brilhou com o Expresso da Vitória no meio do século passado, pegou mais leve nos 60 e atacou forte nos 70. E muitas taças nos 80, 90 e na virada do milênio. Ídolos? Seria muita cara-de-pau reclamar da falta deles. Quem teve Ademir e Danilo só pode se orgulhar do passado mais remoto. E Roberto, raríssimos torcedores contam com um jogador em suas fileiras que tenha se dedicado tanto por um clube. Temos os goleiros que conquistaram as arquibancadas pelos milagres (Barbosa), elasticidade (Acácio) e pela frieza (Carlos Germano). Os zagueiros vigorosos tipo Abel, os meias geniais estilo Geovani, deuses como Edmundo. Há muito o que contar, muito o que mostrar. PLACAR já tinha passeado pela história vascaína das mais diversas formas com edições especiais. Mas faltava algo. Nosso arquivo pedia uma edição só de fotos. O editor Leandro Simões, que nem vascaíno é (ele nasceu em Minas, o máximo que posso dizer), incorporou o melhor espírito do Pai Santana e mandou ver nos textos. Alexandre Battibugli tirou o que o nosso arquivo tinha de melhor e o editor de arte Fernando Morra amarrou tudo com elegância.

SÉRGIO XAVIER FILHO, *diretor de redação*

Edmundo e a torcida vascaína, um caso de amor com diversos capítulos e vários recomeços

FOTO EDUARDO MONTEIRO

César Prates abraça Edmundo, em mais uma memorável vitória sobre o Flamengo. Foi em 1997, e o Animal fez três gols na goleada de 4 x 1, que marcou a bela arrancada rumo ao título brasileiro

FOTO RICARDO FASANELLO

SUMÁRIO

1

Os títulos

{ Estadual, Rio-São Paulo, Campeonato Brasileiro, Sul-Americano, Libertadores, Mercosul... Mais de um século de glórias. Na exuberante sala de troféus do Vasco não falta nada. Ou melhor: quase nada. O Mundial é a próxima meta }

Sob o olhar orgulhoso de Eurico Miranda, Mauro Galvão e Luizão se espremem para exibir o mais importante troféu da história do Vasco: a Libertadores de 1998, conquistada no Equador, diante do Barcelona. O time disputaria no final do ano a decisão do Mundial Interclubes, mas acabou topando com o timaço do Real Madrid pela frente...

FOTO EDISON VARA

Qual o título mais importante da história do Vasco? Se o critério for abrangência, certamente terá sido a Libertadores de 1998, bem no ano do centenário do clube, conquistada numa noite brilhante em Guaiaquil. Se for valor histórico, ponto para o Sul-Americano de Clubes Campeões de 1948, primeira taça de um clube brasileiro em uma competição importante no exterior, ganha em um épico empate sem gols contra o River Plate de Di Stéfano. Os dois, porém, foram ganhos em solo estrangeiro. Assim como o título brasileiro de 1989, tarde inesquecível, mas presenciada in loco apenas por poucos milhares de vascaínos no Morumbi. Entra em cena, então, o critério do coração. Quem não se lembra da emoção de estar na arquibancada na hora do apito final? Três vezes o Vasco levou o título brasileiro no Maracanã — lotado em 1974 e 1997, semivazio em 2000. Mas nas três ocasiões, pode-se argumentar, o adversário era de outro estado. Gostoso mesmo é ganhar dos arqui-rivais — como o Flu no estadual deste ano, o Botafogo em 1970, quebrando um jejum de 12 anos, e sobretudo — é claro — aquele time de camisa rubro-negra. Os mais antigos não esquecerão o supercampeonato de 1958. E o que dizer das decisões de 1977, 1982, 1987 e 1988? Qualquer que seja o critério, nesta lista de títulos todos despertarão uma recordação especial.

Cala-boca: Romário e Juninho silenciaram o Palestra Itália no inacreditável 4 x 3 que valeu a Mercosul-2000

FOTO RENATO PIZZUTTO

TETRA

A MASSA CARREGA ROMÁRIO EM TRIUNFO. NA CONFUSA COPA JH, NÃO TEVE PARA NINGUÉM. O BAIXINHO EXECUTOU O SÃO CAETANO NA FINAL QUE SÓ ROLOU NO ANO SEGUINTE

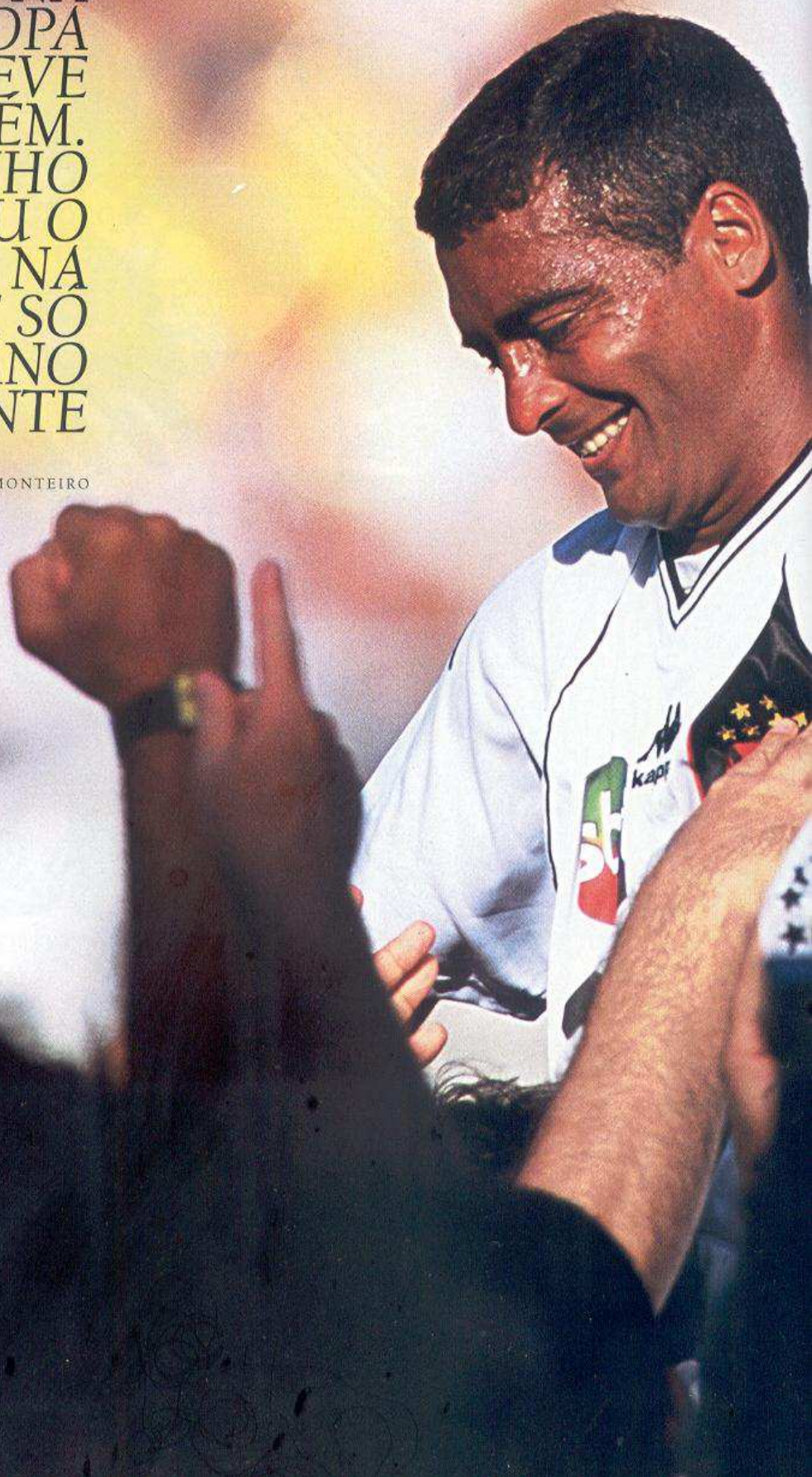
FOTO EDUARDO MONTEIRO

O Brasileirão de 1997 teve um dono; ou melhor: dois donos. O Vasco e, claro, Edmundo. Sob o comando do Animal, o time deixou os adversários comendo poeira. Edmundo desequilibrou e bateu recorde atrás de recorde. Contra o União São João, marcou os seis gols da vitória de 6 x 0. Assim, não foi difícil derrubar a marca de Reinaldo e se tornar o maior artilheiro da história dos Brasileiros: incríveis 29 gols

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

{Campeonato Brasileiro 1974}

Festa no Maracanã lotado; mais de 100 mil pessoas. O Vasco, de Andrada, Alcir, Jorginho Carvoeiro, Ademir, Zanata e do novato Roberto Dinamite, despacha o favorito Cruzeiro por 2 x 1 e se torna o primeiro clube carioca a conquistar o Campeonato Brasileiro

FOTO TONY ANDRÉ

{Campeonato Brasileiro 1989}

SELEVASCO NA CABEÇA!

ACÁCIO, WINCK, MAZINHO, SORATO, BOIADEIRO, BEBETO E BISMARCK NO MESMO TIME. RESULTADO: TÍTULO. NEM FOI PRECISO O JOGO DE VOLTA. O MORUMBI FOI PALCO DA FESTA

FOTO RICARDO CORRÊA

Na campanha memorável, que culminou no título invicto, o Bangu até que deu mais trabalho que Flamengo (de Júnior), Fluminense (de Bobô) e Botafogo. A equipe de Moça Bonita segurou um 0 x 0 no primeiro turno e perdeu apenas por 1 x 0 no segundo, numa espécie de final antecipada. Campeão dos dois turnos, o Vascão esnobou uma eventual decisão. Foi o último Estadual de Roberto no clube

FOTO MARCO A. CAVALCANTE

Hernande e Gian exibem o objeto do desejo. Depois de uma série emocionante e decisiva de três jogos contra o Fluminense, o Vasco segurou um empate heróico de 0 x 0 diante de mais de 80 mil pessoas e levou o bicampeonato. O destaque do time foi Valdir, o Bigode. Ele assumiu enfim a condição de titular e foi o artilheiro da equipe, com 19 gols. O Vascão perdeu apenas quatro vezes no torneio, nenhuma delas, diga-se de passagem, para o rival Flamengo, que passou longe, longe...

FOTO NELSON COELHO

TRICAMPEÃO!!!

PIMENTEL ERGUE A TAÇA. COM UM TIME CHEIO DE PRATAS-DA-CASA, O VASCÃO HUMILHOU OS ADVERSÁRIOS E PAPOU O PRIMEIRO TRI DA SUA HISTÓRIA. NO RIO DE JANEIRO, ESTAVA TUDO DOMINADO

FOTO MARCO ANTONIO CAVALCANTI

FOTO ANTONIO C. MAFALDA

Mazinho, Paulo Roberto, Luís Carlos e Fernando (acima); Geovani e Acácio (abaixo). Integrantes de um timaço que dominou o Rio por dois anos. O Vasco sobrou em ambos os campeonatos e saboreou vitória dobrada sobre o odiado inimigo Flamengo. Em 1987, 1 x 0, gol de Tita. No ano seguinte, novo 1 x 0, gol de Cocada

FOTO MARCO ANTONIO CAVALCANTI

Silva, o "Batuta", é carregado em triunfo. O artilheiro, que brilhara antes no Flamengo, foi uma peça fundamental para o time encerrar o jejum de 12 anos sem títulos estaduais

FOTO PAULO NERI

O curitibano Dirceu, em sua primeira e marcante passagem pelo Vasco: trocado pelo ponta Luís Carlos, do Fluminense, o meia viu seu futebol renascer sob o comando de Orlando Fantoni. Em 1978, seria o maior destaque da Seleção na Copa da Argentina

FOTO RODOLPHO MACHADO

2 Os cérebros

Craques, sem exceção. Foram muitos os ídolos vascaínos responsáveis por dar a cadência certa do jogo e comandar, às vezes com leveza e outras vezes com bravura, os outros setores do time. Entre os mais antigos, Danilo — o "Príncipe" — foi o elegante meia que brilhou no legendário Expresso da Vitória, nos anos 40. Não fosse ele um dos protagonistas da tragédia da Copa de 1950, pela Seleção, teria seu nome decorado por mais torcidas. Entre os mais atuais, o controvertido Ramón, que parece ter nascido com a camisa do Vasco. Dirceu, o craque brasileiro da Copa da Argentina, era um jogador cerebral, agressivo e rompedor. Na década de 90, o malandro Felipe e o disciplinado Juninho Pernambucano, duas das últimas grandes revelações que esbanjaram inteligência com a camisa cruzmaltina.

É como vinho português. Ramón envelhece e não perde o gosto por São Januário. Ramón vai, mas Ramón volta, sempre volta. E mesmo quando o Vasco anda mal, ele ainda assim consegue se destacar, como em 2002

FOTOS EDUARDO MONTEIRO

Quis o destino e o dinheiro que o carrasco do Vasco na final do campeonato carioca de 2001 fosse defender as cores de São Januário no ano seguinte. Apesar de fazer um Brasileiro menos que razoável em 2002, o manto caiu bem no gringo. Entrou em 2003 empolgado com o time recheado de estrelas, e que ainda promete. Mas novamente quis o destino e o dinheiro que Petkovic desse adeus ao Vasco

O maior ídolo da história do Cruzeiro e um dos maiores craques do futebol mundial encerrou sua carreira em São Januário. Nem a pitada de melancolia que cercou sua despedida do futebol — o tricampeão do mundo com o Brasil em 1970 tinha só 26 anos quando voltou a ser só Eduardo — manchou sua passagem pelo clube. Tostão não brilharia tanto no Vasco como em Minas e na Seleção, mas na sua rápida passagem pelo Rio (1972-1973) conseguiu o que muitos não conseguem em uma vida: respeito

FOTO FERNANDO PIMENTEL

MENINO DO RIO

LATERAL-ESQUERDO DE HABILIDADE INCOMUM E MEIA CEREBRAL, O VAIDOSO FELIPE CONQUISTOU, COM O VASCO, TÍTULOS COBIÇADOS: O TORNEIO RIO-SÃO PAULO DE 1999 (FOTO ACIMA), O CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1997 E A LIBERTADORES DE 1998. ROTULADO DE MASCARADO, FELIPE RESPONDIA EM CAMPO AOS SEUS DESAFETOS

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Reizinho

Antônio Augusto Ribeiro Reis Junior, o Juninho, chegou ao Vasco com 20 anos. Iniciou uma fase de ouro: dois títulos brasileiros, uma Libertadores, uma Mercosul, um Rio-São Paulo (foto acima) e um Carioca. Meia completo, Juninho chuta muito, tem disciplina e inteligência. Com a chegada de outro Juninho (o Paulista) em 2000, o sucessor de Arthurzinho no posto de "Reizinho de São Januário" virou Juninho Pernambucano — o que não alterou em nada o carinho da torcida

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Foi vestindo a camisa do Vascão que

Tita

enfim saiu da sombra de Zico, o seu companheiro de anos no Flamengo. O gol que fez na final do Carioca de 1987, contra o maior rival, ainda mora na memória cruzmaltina

FOTO ANTONIO C. MAFALDA

Nem as dezenas de fraturas sofridas num acidente aos 19 anos, quando tentou pegar um bonde em movimento, impediram que Danilo se tornasse um dos maiores meias da história do futebol brasileiro. Seu apelido de "Príncipe" não era à toa: um dos jogadores mais importantes do legendário Expresso da Vitória, Danilo era pura elegância em campo

FOTO N.M. PASSOS

3 Os matadores

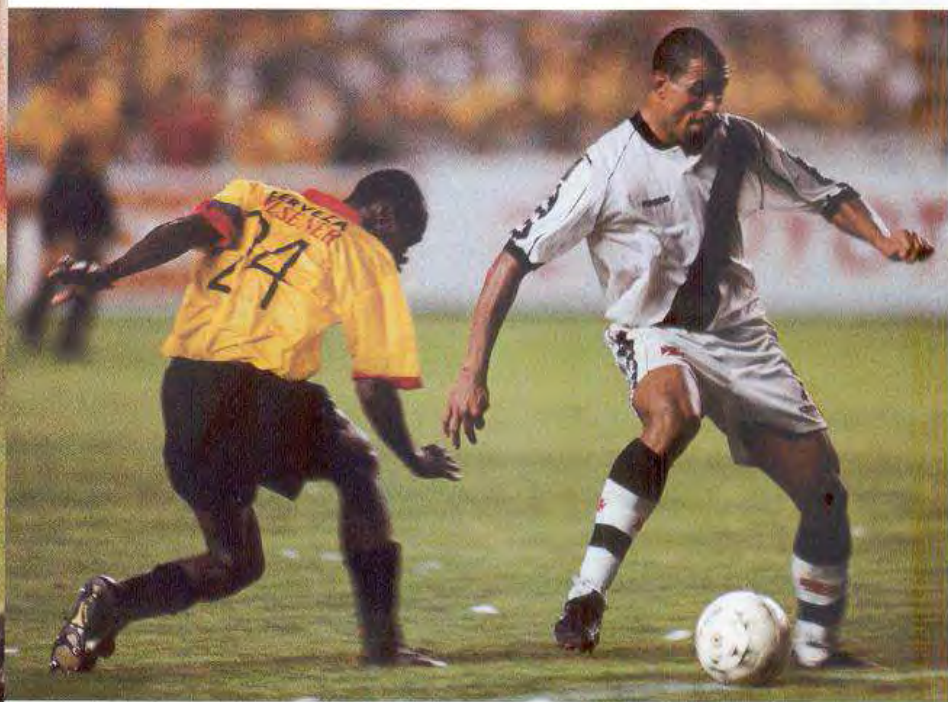
Dentro de campo, no raro momento de trégua entre os ex-parceiros da época de Flamengo: Edmundo e Romário assinam um cessar-fogo durante o Mundial de Clubes da FIFA, em 2000, e comemoram gol contra o Manchester United, no Maracanã

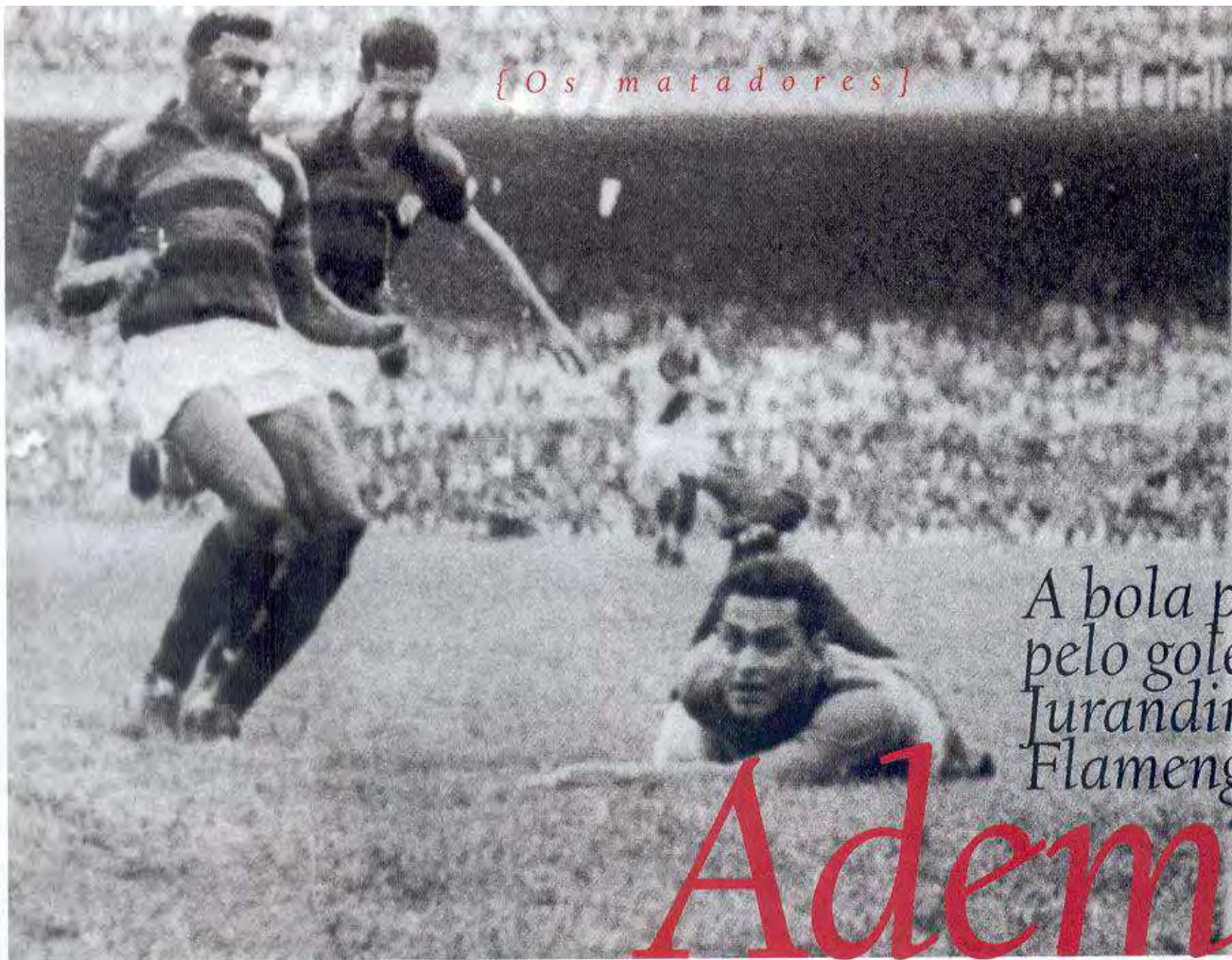
FOTO EDUARDO MONTEIRO

Do queixo de Ademir ao bigode de Valdir, São Januário hospedou goleadores de toda sorte de estilos. Polêmicos como Edmundo, marrentos como Romário, habilidosos como Bebeto, oportunistas como Luizão, folclóricos como Jardel e falastrões como Donizete, todos têm lugar cativo na galeria de matadores vascaínos. Sem contar com o deus da raça Vavá e o endiabrado Almir Pernambuquinho — atacante problemático e talentoso que defendeu o Vasco na virada dos anos 50 para os 60. Roberto Dinamite, o maior de todos, não entra aqui. Uma página só seria injustiça com o mais querido ídolo da história do Vasco, um homem que defendeu por 22 anos a camisa cruzmaltina.

Foi Eurico Miranda quem acabou fechando os olhos: fundamental na maior conquista vascaína, a Libertadores de 1998, Luizão seria dispensado em 1999

O bigodudo Valdir levanta vôo depois de marcar contra o Botafogo, em partida do segundo turno do Carioca de 1993: artilheiro do campeonato, com 19 gols em 24 partidas

FOTO RICARDO CORRÊA

O Pantera barbariza e deixa o jogador do Barcelona, do Equador, sem ação, na final da Taça Libertadores de 1998: Vasco e Donizete, campeões sul-americanos

FOTOS EDISON VARA

A bola passa pelo goleiro Jurandir, do Flamengo:

Ademir

marca mais um gol no Campeonato Carioca de 1952. O maior goleador das conquistas do Expresso da Vitória foi o grande ídolo vascaíno; após Dinamite, é claro. Ele era conhecido como carrasco rubro-negro

FOTO AG. O GLOBO

Um dos heróis do tricampeonato 92-93-94, Jardel passa por Fabinho: doente dos pés, mas perfeito com a cabeça

FOTO JOÃO CERQUEIRA

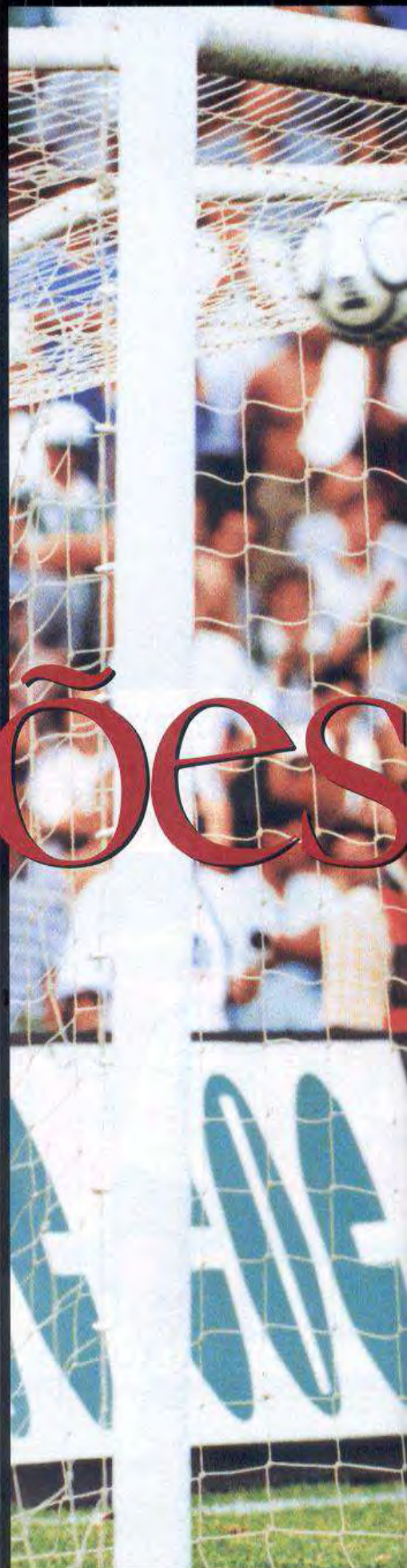
Bebeto, corpos à frente de Wilson Mano, no Brasileiro de 1989: no primeiro ano de Vasco, veio o título brasileiro. Veloz, habilidoso e, como garantiu assim que pisou em São Januário, vascaíno na infância. Um ídolo

FOTO NELSON COELHO

4 Os paredões

Hélton em ação no Parque Antártica, pelo Torneio Rio-São Paulo, em 2000: nem baixo, nem alto, o goleiro se destacava pela elasticidade e boa reposição de bolas. Naquele ano, tornaria-se campeão brasileiro

FOTO ROGÉRIO PALLATTA

Desde Barbosa, nenhum goleiro vascaíno foi titular da Seleção numa Copa. Mas que muralhas foram levantadas no gol do Vasco, isso é inegável. Carlos Germano, ídolo nos anos 90, levou os títulos mais importantes. Só pela final do Brasileiro de 1989, "São Acácio" já merecia estar na galeria dos notáveis. De quebra, ainda vestiu a número 1 por quase toda a década de 80. Leão não ganhou títulos, mas era um estilista. Mazzaropi impressionava pela agilidade. Andrada, que entrou para a história por levar o gol 1000 de Pelé, era um milagreiro. E Hélton, que estreou como campeão brasileiro? Antes de Barbosa, vale ainda a lembrança do irreverente Jaguaré, o ousado goleiro dos anos 20 e 30.

Carlos Germano

O jovem goleiro descoberto no futebol capixaba foi o sucessor de "São Acácio" no gol vascaíno — por quase toda a década de 90. Sua discrição, regularidade, segurança e a atuação na final do Brasileiro de 1997 contra o Palmeiras, no Maracanã, foram responsáveis pela convocação para a Copa, no ano seguinte

FOTO CARLOS MARCHAND

MAZZAROPI

O GOLEIRO BAIXINHO E ÁGIL FOI VITORIOSO EM SUAS DUAS PASSAGENS PELO VASCO. NA PRIMEIRA, CONQUISTOU O TÍTULO CARIOCA DE 1977. NA SEGUNDA (FOTO), VEIO O CARIOCA DE 1982

FOTO IGNÁCIO FERREIRA

ACÁCIO

ELE FOI UM DOS HERÓIS DO TÍTULO BRASILEIRO DE 1989, FAZENDO DUAS DEFESAS MILAGROSAS NA FINAL CONTRA O SÃO PAULO, NO MORUMBI, E GARANTINDO O PLACAR DE 1 X 0. NA FOTO, RECEBE FALTA DE GAÚCHO, EM JOGO CONTRA O PALMEIRAS

FOTO NELSON COELHO

"O TORCEDOR CARIOCA É UM GOZADOR, E COMO AGORA SOU CARIOCA TAMBÉM, RESPONDO NO MESMO TOM."

A frase dita por Leão à PLACAR em 1979, ano de sua chegada ao Vasco, demonstra o carinho recebido pelo goleiro no Rio. Com a camisa cruzmaltina, não levantaria nenhuma taça. Mas sua estada em São Januário, que duraria até o ano seguinte (foto), amansou um pouco o Leão agressivo e irreverente dos tempos de Palmeiras

FOTO NICO ESTEVES

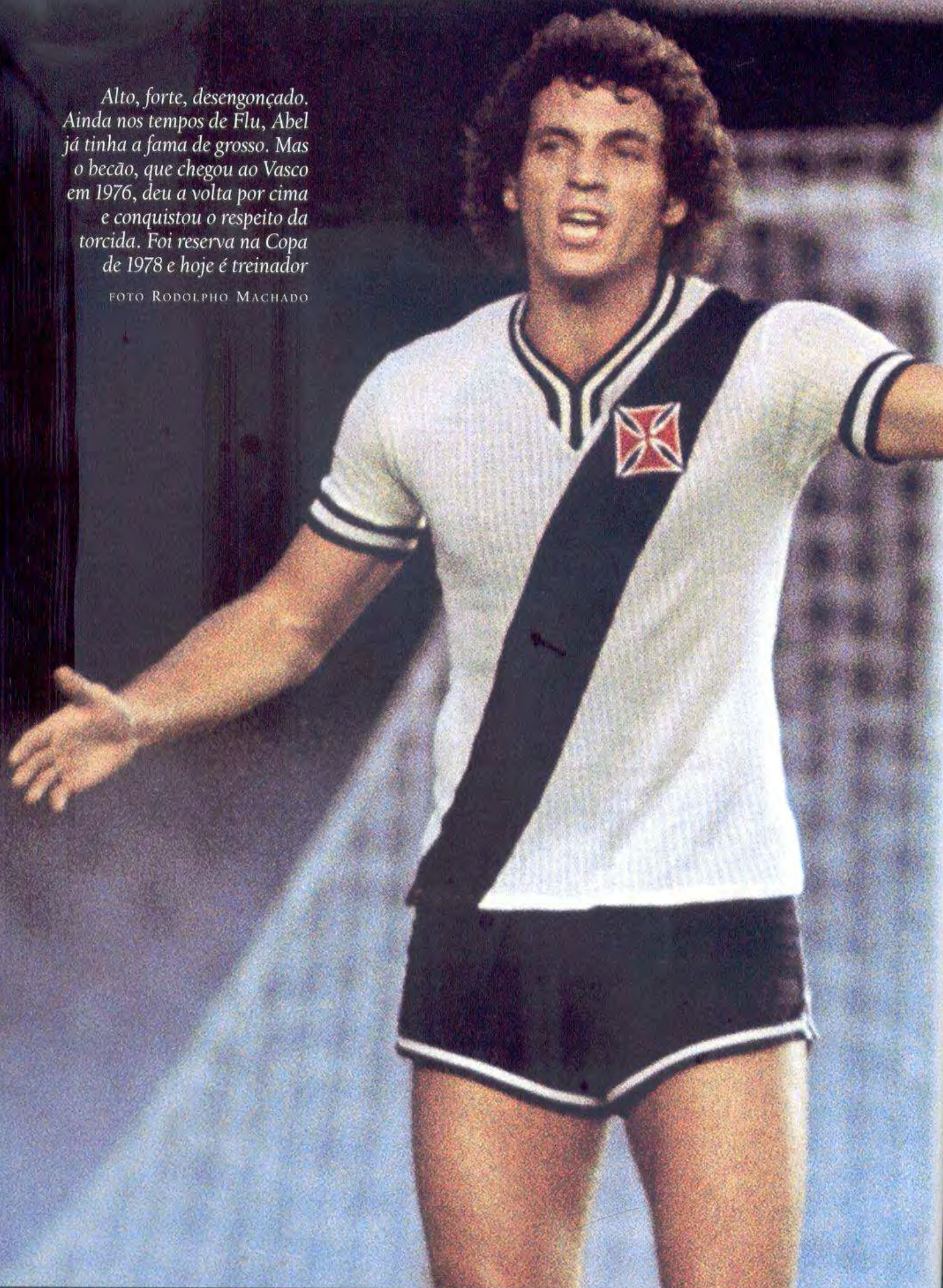
"Não acredito nesse negócio de frango. Na Argentina, isso não existe. Os goleiros lá são mais respeitados"

O desabafo é de Andrada, o que tomou o gol 1000 de Pelé, um ano antes de conquistar pelo Vasco o título brasileiro de 1974, contra o Cruzeiro

FOTO TONY ANDRÉ

Foi um pênalti defendido por Barbosa contra o River Plate que garantiu ao Vasco o Sul-Americano de 1948. Foi também com ele no gol que o time levou seis Cariocas e um torneio Rio-São Paulo. E foi com Barbosa lá atrás que o Brasil perdeu a Copa de 50, maldição que acompanhou o goleiro até seus últimos dias

Alto, forte, desengonçado. Ainda nos tempos de Flu, Abel já tinha a fama de grosso. Mas o becão, que chegou ao Vasco em 1976, deu a volta por cima e conquistou o respeito da torcida. Foi reserva na Copa de 1978 e hoje é treinador

FOTO RODOLPHO MACHADO

5 Os deuses da raça

Zagueiro, volante e atacante. No Vasco, não só os defensores que colocam "o coração na ponta da chuteira" recebem esse carimbo. Quis o destino que um desses leões, Vavá, o "Leão da Copa" (apelido recebido depois do Bi-Mundial de 1958 e 1962, pela Seleção), viesse a ser um dos maiores atacantes vascaínos de todos os tempos. Ao lado dele, os zagueiros Abel e Brito (que, depois de deixar o Vasco, seria titular na Copa de 1970) e os volantes Dunga e Luisinho encarnam a dinastia.

Luisinho comemora gol contra o Botafogo, pelo Campeonato Carioca de 1995: temido pelos atacantes, o volante não brincava em serviço. Muitas vezes violento, ele era o símbolo da força vascaína. Um dos maiores colecionadores de títulos em São Januário, conquistou o maior deles: a Libertadores de 1998

FOTO SÉRGIO MORAES

Apenas um semestre em São Januário e o emocionante título carioca de 1987. Dunga, anos mais tarde, emprestaria seu nome a uma era. Criticado pela imprensa e pela torcida brasileira — menos a do Vasco — pelo excesso de valentia, o volante levantaria a Copa do Mundo de 1994 pelo Brasil como capitão

FOTO SILVIO VIEGAS

REI VAVÁ

SUA TÉCNICA SÓ NÃO ERA SUPERIOR À RAÇA COM QUE DEFENDIA A CAMISA CRUZMALTINA. VAVÁ NO ATAQUE ERA PERIGO REAL

O sucessor de Bellini na zaga vascaína não tinha a mesma pose nem era tão assediado. Brito compensava com o ótimo jogo aéreo, um preparo físico acima da média e muita seriedade

6

A molecada

Na Seleção de Juniores campeã mundial de 1983, Geovani foi o maestro. No Vasco, onde foi jogar logo em seguida, tornou-se o dono do meio-campo, com ótima visão de jogo e precisão nos lançamentos. Levantou cinco estaduais e, não fosse certa lentidão e o individualismo, teria ido bem mais longe

FOTO MARCO ANTONIO CAVALCANTI

Clube que não revela jogador não consegue ser grande. É como um círculo virtuoso: investir certo na prata-da-casa é certeza de títulos e retorno financeiro. Primeiro, garotos — como Geovani, Mazinho e Bismarck. — aparecem e lotam a sala de troféus. Se valorizam e, negociados, enchem os cofres do clube, que pode contratar outros craques e manter o nível de exigência da galera. Ai do clube brasileiro que, na eterna vocação deliciosamente amadora de lidar com o futebol, não lançar mão desse expediente. No Vasco, não é diferente.

Souza parte para a festa, seguido por Léo Lima, seu companheiro desde os tempos de Madureira, e Bruno Lazaroni. Descoberto ainda garoto pelos olheiros do Vasco, ele foi se firmar mesmo no clube de São Januário. Belo exemplo da verdadeira política do bom e barato do clube.

FOTO EDUARDO MONTEIRO

Bismarck começou na categoria infantil do futsal do Vasco. O talento com a bolinha chamou a atenção dos dirigentes vascaínos e a troca pelos gramados foi natural. Do futsal ficou a habilidade, desenvolvida nos gramados. Queimado depois do fiasco da Seleção na Copa de 1990, Bismarck conquistou o Brasileiro de 1989 e quatro Estaduais antes de se transferir para o futebol japonês, onde também foi ídolo, no Verdy Kawasaki e no Kashima Antlers

FOTO MARCO ANTONIO CAVALCANTI

Mazinho arranca, em partida contra o São Paulo pelo Brasileiro de 1989: bom na lateral-esquerda e melhor ainda no meio, o paraibano craque de bola chegou à Seleção e defendeu o Brasil na Copa de 1994, ajudando o escrete a erguer o tão esperado tetracampeonato. O versátil Mazinho foi titular no Vasco cinco anos seguidos, conquistando o Brasileiro de 1989 (foto) e os estaduais de 1987 e 1988

FOTO PEDRO MARTTINELLI

Os garotos William e Sorato fazem a festa no Morumbi, contra o Corinthians, em 1989. A campanha vitoriosa do título brasileiro naquele ano projetou nacionalmente os dois jovens craques vascaínos

FOTO NELSON COELHO

O cruzamento de letra feito por ele, que culminou com o gol de de Souza, na final do Carioca de 2003, é daqueles lances que serão lembrados daqui a 100 anos. O futuro já chegou para Léo Lima

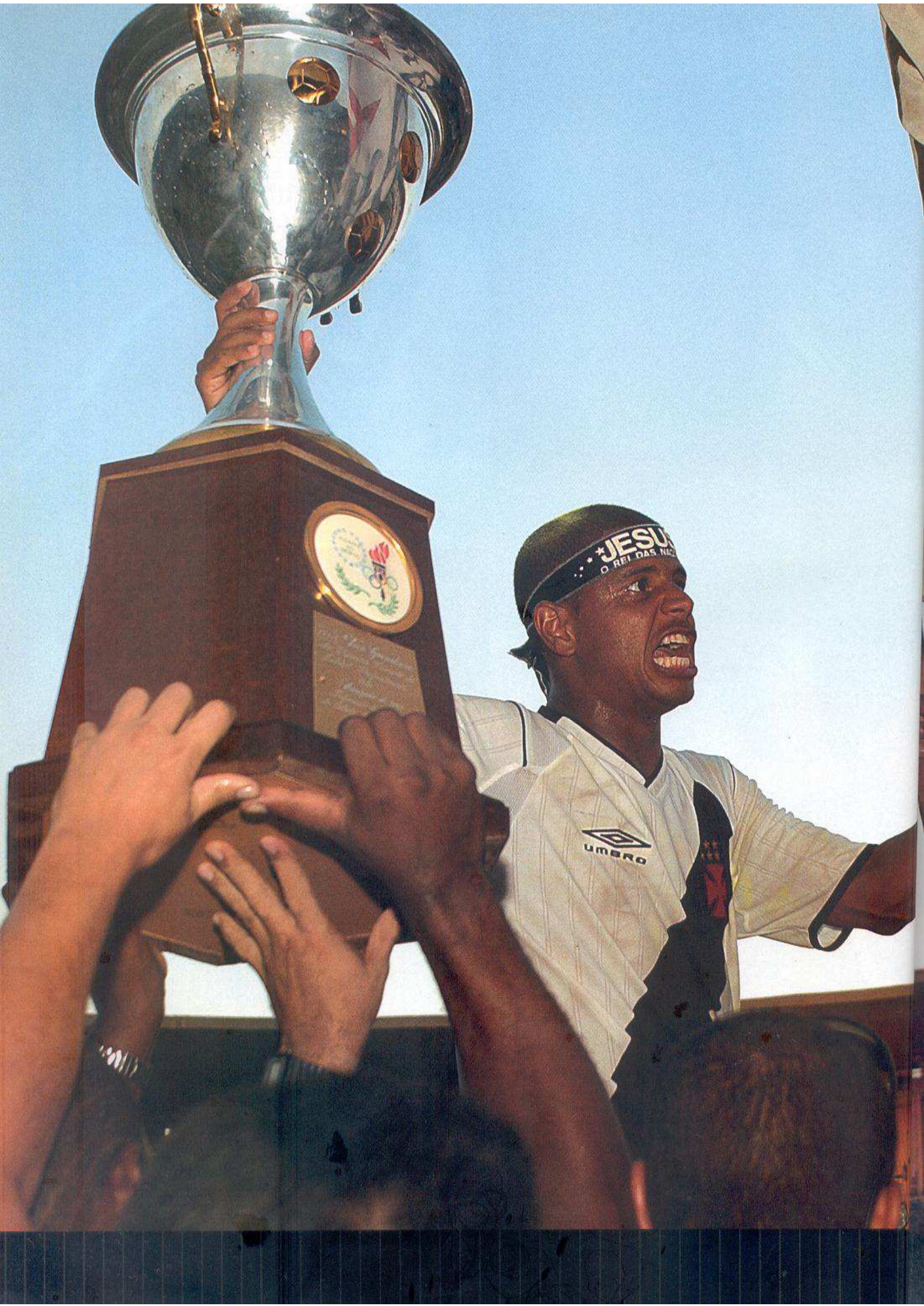
FOTO EDUARDO MONTEIRO

Campeão da Taça Guanabara-2003 Marcelinho Carioca levanta a bandeira vascaína: primeiro título em menos de três meses de clube e futebol de primeiríssima, com a benção de Deus

FOTO EDUARDO MONTEIRO

7 Os endiabrados

Diz a Bíblia que o diabo é um anjo caído. Que o Atleta de Cristo Marcelinho Carioca não nos ouça... Mais novo representante de uma espécie vascaína que inferniza as defesas adversárias, o Pé-de-anjo, com sua chuteira 36 e meio, não fez esforço para ganhar o coração cruzmaltino. Nesse adorável purgatório o que não falta é craque, aquele jogador que irrita, que peca — só na ótica dos rivais, é claro — por cometer lances que levam a nação vascaína ao céus. Do problemático e temperamental Almir Pernambuquinho ao imarcável Denner, que um fatídico acidente automobilístico acabou vitimando.

Ótimo cabeceador, Sorato comemora o gol que deu a vitória ao Vasco na finalíssima do Brasileiro de 1989, contra o São Paulo, no Morumbi

FOTO NELSON COELHO

SAUDADES

Uma das maiores promessas da década passada, o genial Denner chegou ao Vasco em janeiro de 1994. Habilidoso e muito veloz, não demoraria muito e o atacante entraria para um grupo seleto de craques, repetindo em São Januário suas atuações desconcertantes pela Portuguesa. Mas um acidente de carro na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio, tirou o sorriso do moleque três meses após sua chegada. Ficou a saudade dos dribles e gols que não aconteceram

FOTO CESAR LOUREIRO/ AG. O GLOBO

Almir, o Pernambuquinho, numa vitória de 3 x 0 contra o Botafogo, em 1957: irreverência e genialidade no ataque do Vasco

O ponta veloz e inteligente conseguiu uma grande proeza: não se diminuir frente à vaidade de Romário no ataque vascaíno.

Euller

e o Baixinho formaram uma dupla encapetada durante a campanha do título Brasileiro de 2000

Cena comum em jogo que tem Euller: o "Filho do Vento", apelido recebido quando defendia o América-MG. Domina a bola, deixa o zagueiro no chão, abre a jogada, fuzila e comemora

FOTOS EDUARDO MONTEIRO

VASCO
VASCO

8 Os grandes times

1997

Além das escalações que o vascaíno mais jovem sabe de cor (como das equipes vitoriosas de 1997, 1998 e 2000), das que o vascaíno médio consegue puxar na memória (o campeão estadual de 1970 e o brasileiro de 1974) e das outras que só o torcedor fanático ou veteraníssimo é capaz de lembrar (como o Expresso da Vitória dos anos 40), o Vasco é pródigo em curiosidades. Pelé já fez cinco gols com a camisa cruzmaltina. E Zico já vestiu também o manto vascaíno.

Campeão Brasileiro com Edmundo e mais dez *Em pé: Sorato, Márcio, Carlos Germano, Álex, Mauro Galvão, Válber, Nélson e Odvan. Agachados: Edmundo, Maricá, Felipe, Pedrinho, Ramón, Mauricinho, Nasa, Juninho Pernambucano e Luisinho*

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

1945 *Expresso da Vitória, campeão carioca* *Em pé: Argemiro, Eli, Berascochea, Augusto, Rodrigues, Rafagnelli e o técnico Ondino Vieira. Agachados: Mário Américo (massagista), Santo Cristo, Ademir, Isaías, Jair Rosa Pinto e Chico*

1948 *Campeão Sul-Americano, sim senhor*

Em pé: Augusto, Barbosa, Rafagnelli, Danilo, Jorge e Eli. Agachados: Djalma, Maneca, Friaça, Haroldo e Chico

1957

Pelé no Vasco

Em pé: Vágner, Paulinho, Ivan, Bellini, Urubatão e Brauer. Agachados: Ledo, Pelé, Álvaro, Jair e Pepe

ERA UM COMBINADO ENTRE SANTOS E VASCO, MAS O QUE VALE É A FOTO. AOS 16 ANOS, O FUTURO **REI PELÉ** DISPUTARIA TRÊS JOGOS COM A CAMISA CRUZMALTINA. FORAM CINCO GOLS

1958

O estadual mais emocionante da história

Em pé: Miguel, Paulinho de Almeida, Bellini, Écio, Orlando e Coronel. *Agachados: Sabará, Almir, Roberto Pinto, Valdemar e Pinga*

1970

Fim da fila Em pé: *Andrada, Alcir, Renê, Moacir, Eberval, Fidélis e Tim (técnico). Agachados: Pai Santana (massagista), Luís Carlos, Ferreira, Buglê, Silva, Valfrido e Gílson Nunes*

1974

Campeão brasileiro, com a explosão de Dinamite *Em pé: Andrada, Miguel, Alcir, Fidélis, Moisés e Alfinete. Agachados: Jorginho Carvoeiro, Zanata, Ademir, Roberto Dinamite e Luís Carlos*

FOTO FERNANDO PIMENTEL

1987

Dinamite e Romário, juntos

Em pé: Paulo Roberto, Acácio, Fernando, Henrique, Mazinho e Donato. Agachados: Tita, Geovani, Roberto Dinamite, Luís Carlos e Romário

FOTO ANTONIO C. MAFALDA

1993

Pesadelo rubro-negro

Em pé: Carlos Germano, Jorge Luiz, Tinho, Pimentel, Luisinho e Cássio. Agachados: Leandro, William, Zico, Roberto Dinamite e Bismarck

FOTO SÉRGIO GOMES

A DESPEDIDA DE DINAMITE DO VASCO CONTOU COM UM CAMISA 9 MUITO ESPECIAL. O ADVERSÁRIO

ZICO

VIROU COLEGA DE ROBERTO NO JOGO AMISTOSO CONTRA O LA CORUÑA, NO MARACANÃ, PALCO DOS DOIS ASTROS

FOTO MARCELO SOUBHIA

1994

Tricampeonato carioca inédito

Em pé: Ricardo Rocha, Carlos Germano, Alexandre Torres, Pimentel, França e Cássio. Agachados: Valdir, Leandro, William, Yan e Jardel

FOTO MARCO ANTONIO CAVALCANTI

2000

Campeão brasileiro, com a bênção de Eurico *Em pé: Hélton, Nasa, Jorginho, Jorginho Paulista, Fábio, Henrique, Odvan e Mauro Galvão. Agachados: Juninho Paulista, Romário, Euller, Clébson, Viola, Paulo Miranda, Pedrinho, Juninho Pernambucano e Felipe*

FOTO EDUARDO MONTEIRO

9

Roberto Dinamite

{ Pelos percalços que enfrentou durante a vida, ele pode ser chamado de o "ídolo triste". Irônico falar disso de um homem que fez tantas vezes a massa vascaína sorrir, que jogava literalmente por amor à camisa. }

Carlos Roberto de Oliveira desembarca banguela e mirrado em São Januário em 1971: quem diria que o menino se transformaria no Roberto Dinamite: 22 anos de casa, seis títulos e maior artilheiro do time em todos os tempos

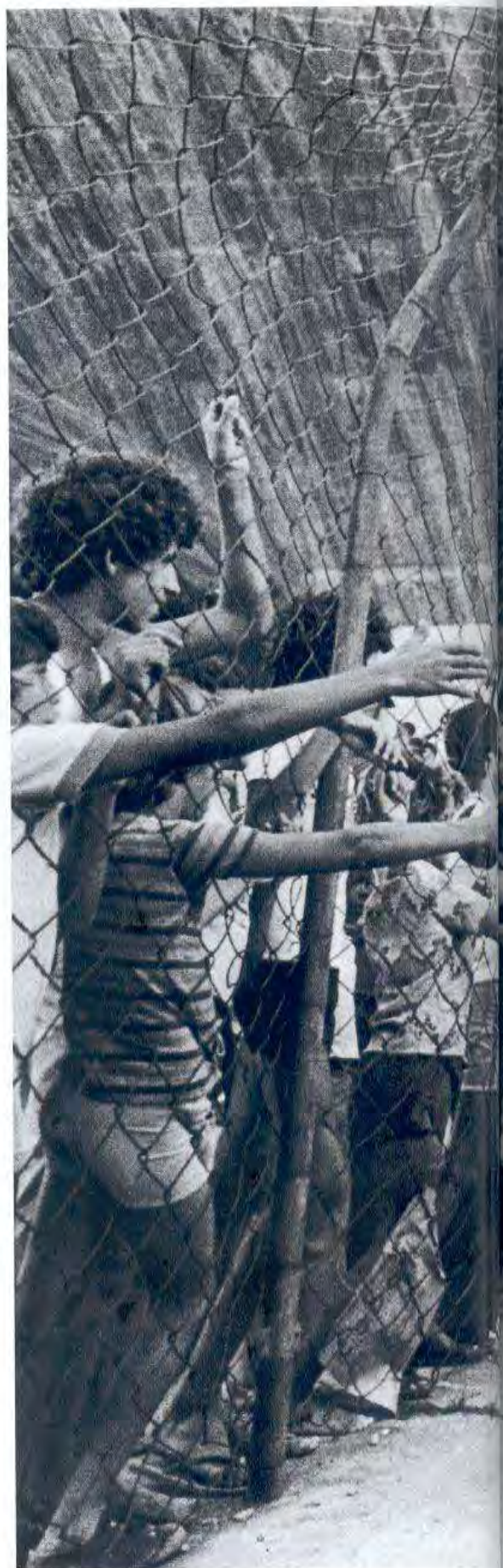
Levou alguns anos para que ele convencesse a torcida do Vasco. Pensando bem, ele nunca convenceu — dele, todos os vascaínos sempre queriam mais, daí os incontáveis episódios em que Roberto ficou magoado. Maior prova de amor, impossível. Quando ele parou, após mais de 20 anos de clube, grande parte dos torcedores vivos nunca tinha visto o Vasco sem Roberto — à parte os breves e irreais interregnos no Barcelona, Portuguesa e Campo Grande. Era verdade, o Vasco ia ter que aprender a viver sem o ídolo. Ou não? Hoje, quando o deputado Carlos Roberto Dinamite de Oliveira entra em São Januário para ver o Vasco jogar, tímido como sempre, o mundo entra nos eixos, tudo volta ao lugar, a partida pode começar. E se ele pedir a 10, é dele.

No túnel que dá acesso ao gramado, cercado por fãs vascaínos. A mais perfeita imagem de um ídolo do futebol

FOTO RONALD THEOBALD/AG. JB

O eterno camisa 10. Cobrando pênalti, com a categoria habitual, deslocando o flamenguista Cantarele. Bola parada era com ele mesmo. Falta ou pênalti, bastava correr para o abraço. Terror dos goleiros

FOTO IGNÁCIO FERREIRA

FOTO RODOLPHO MACHADO

Comemorando gol, na estréia (acima) ou já calejado (à esquerda); só mudava a forma de vibrar: soco no ar, berro do desabafo ou o tradicional braço direito estendido, gesto que ele imortalizou

FOTO AG. O GLOBO

DUELO

DE GLADIADORES. ROBERTO X ZICO. O CONFRONTO TEVE MAIS DE 15 ANOS DE HISTÓRIA NO FUTEBOL CARIOCA. CRAQUES IDENTIFICADOS COM SEUS CLUBES, CAMISAS 10, ARTILHEIROS, ÍDOLOS, MITOS

FOTO FERNANDO PIMENTEL

Contra Paulo Roberto, do Botafogo, em 1992, na última temporada como profissional. Foram 22 anos a serviço do Vasco, fora breves passagens pelo Barcelona e por outro clube da colônia, a Portuguesa. Neste período, Roberto sagrou-se o maior artilheiro da história do Vasco e conquistou seis títulos. Imortal

FOTO ARI GOMES

Fora de controle, expulso de campo, num clássico contra o Flamengo, Roberto é amparado pelo técnico Antônio Lopes (à direita). Um jogador que odiava perder, ainda mais para o grande rival. Mas o craque vascaíno ainda conseguia a proeza de meter medo no Flamengo numa época em que o Flamengo metia medo em todo o mundo...

FOTO IGNÁCIO FERREIRA

Bellini comemora o título carioca de 1958: no mesmo ano, o zagueiro levantaria a primeira Copa do Mundo do Brasil, na Suécia, inventando o gesto que, até hoje, é repetido por todos os campeões. Fora de campo, um lorde. Dentro, um bravo

10 Os líderes

A fanática torcida do Vasco depende de um líder que guie o clube fora do campo e de outro que oriente o elenco no gramado. Fora do campo, conta com um cão de guarda que mete medo (inclusive nos jogadores vascaínos) não é de hoje: Eurico Miranda. No gramado, o Vasco também nunca decepcionou. Capitão da Seleção em conquista de Copa do Mundo? Tem: Bellini. Jogador veterano, capitão de equipe campeã da Libertadores? Também tem: Mauro Galvão. Mas se a pedida for um líder truculento, zagueirão que baba na nuca de centroavante? Claro, tem o Moisés. E recordista de títulos brasileiros, experiente, que bota ordem no meio-campo? Tem: o Andrade...

MAURO GALVÃO

VIBRA COM O MAIOR TÍTULO DE SUA CARREIRA: A LIBERTADORES DE 1998. LÍDER NATURAL EM TODOS OS TIMES QUE DEFENDEU, TINHA UMA RARA COMBINAÇÃO DE TÉCNICA E RAÇA

FOTO EDUARDO MONTEIRO

Ricardo Rocha e sua jogada característica, o carrinho, contra Sávio, no Carioca de 1994: para ser chamado por Parreira e defender o Brasil na Copa dos EUA, ele deu sangue. Acabou conquistando o tri-estadual naquele ano e o tetra pelo Brasil, mesmo na reserva

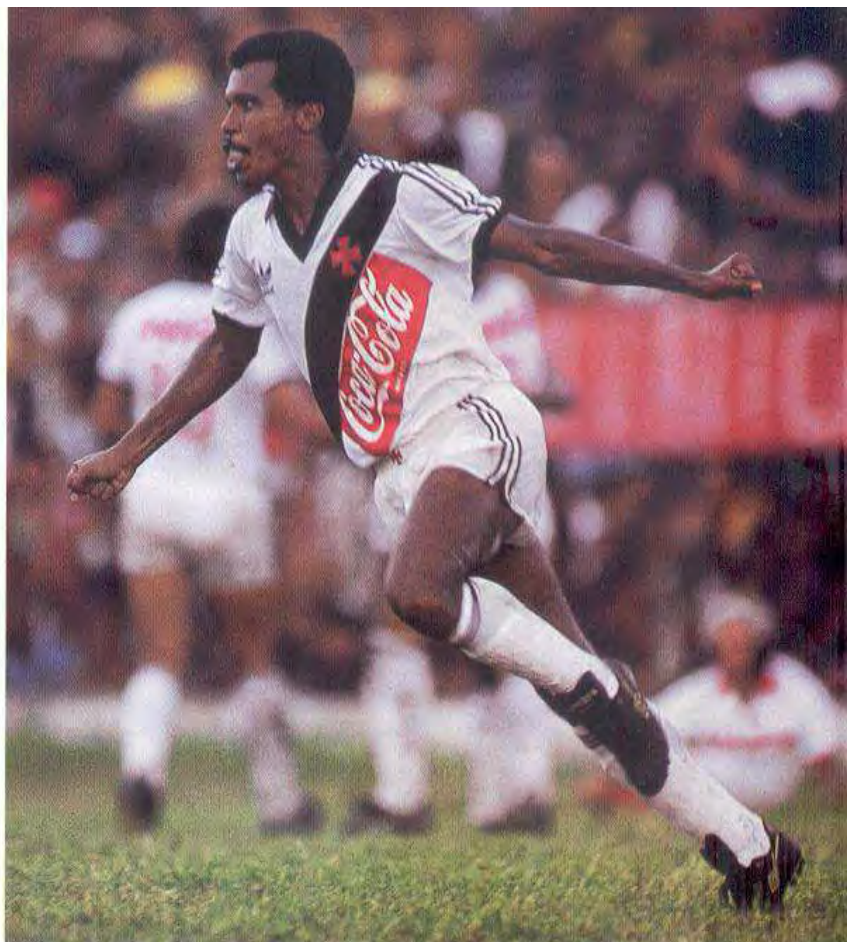
FOTO MARCO ANTONIO CAVALCANTI

Mesmo espírito de liderança em todos os jogos, desde um Vasco x Nova Cidade (como na foto, em partida válida pelo Carioca de 1989) a uma final de Brasileiro. Sob a batuta dele, Zé do Carmo, e do bom e rodado Andrade, a equipe, batizada de Selevasco, sagrou-se campeã no Morumbi

FOTO ARI GOMES

"Zagueiro que se preza não pode ganhar o Belfort Duarte" é, sem dúvida, sua frase mais conhecida. O prêmio era dado aos jogadores que passavam dez anos sem levar um cartão vermelho — o que nunca seria o caso de Moisés. Duro, violento e muito seguro, botou ordem na casa no Vasco de 1972 a 1975

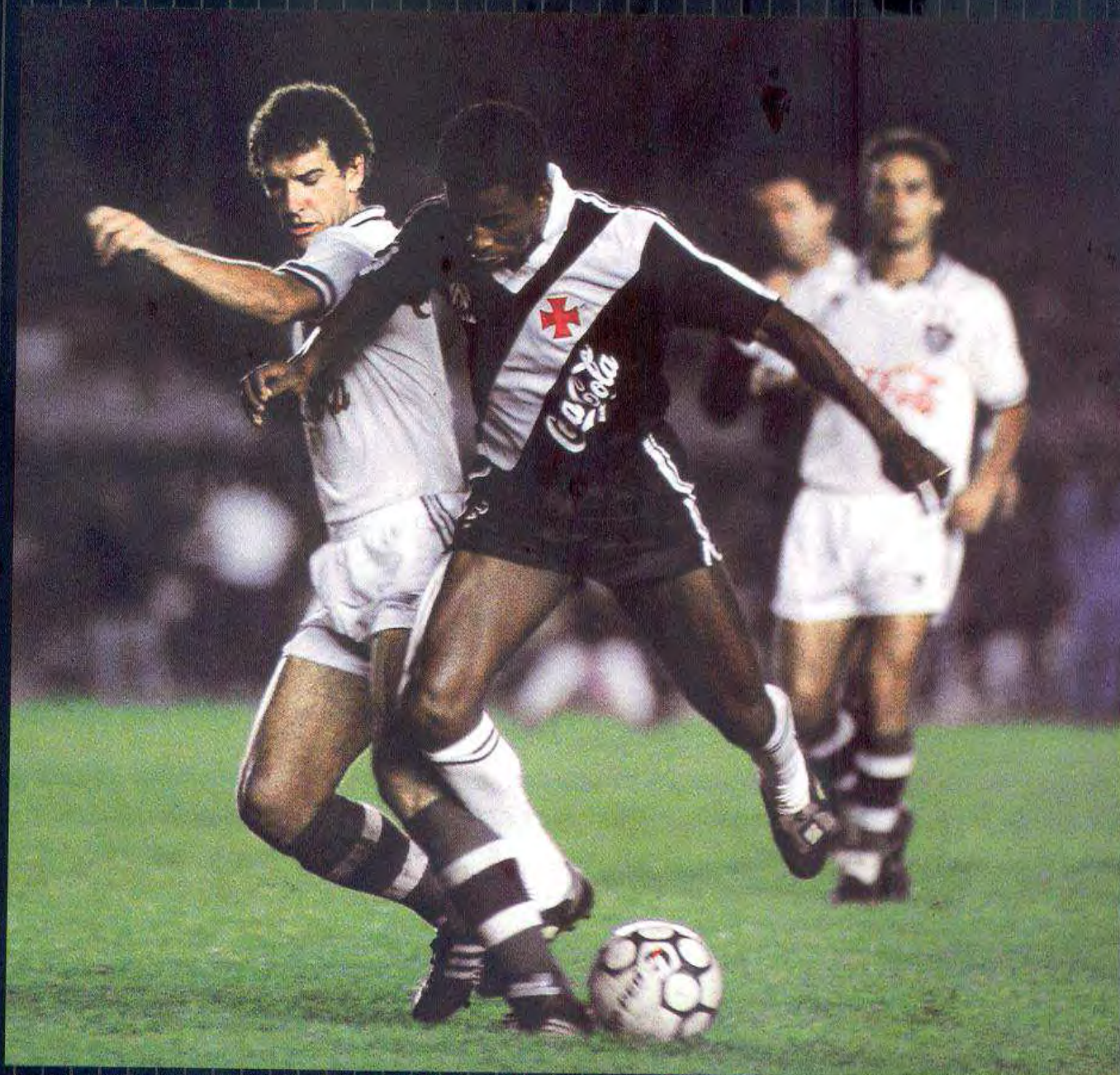
FOTO FERNANDO PIMENTEL

Até hoje, Andrade é o recordista de títulos no Brasileiro. Isso graças ao Vasco, onde conquistou em 1989 o seu pentacampeonato particular

FOTO ARI GOMES

11 Os técnicos

Antônio Lopes é carregado depois da conquista do campeonato carioca de 1982: primeiro título profissional do delegado como treinador. As medalhinhas no pescoço continuam até hoje

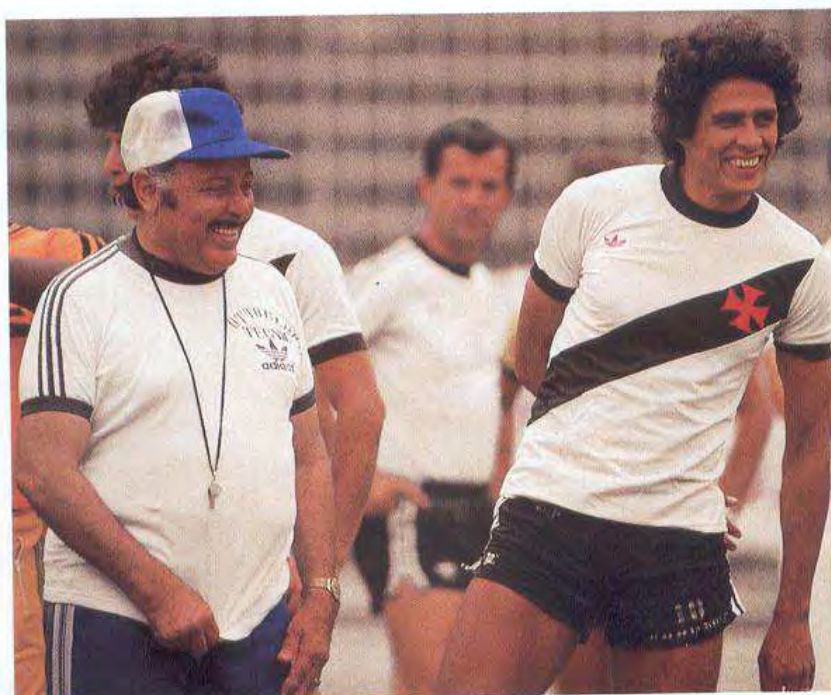
FOTO RICARDO BELIEL

Quem acompanhou a confusa final do Carioca de 2003 viu. Um Antônio Lopes atônito, gritando com o time, praguejando contra o juiz, dando safanão em dirigente do Fluminense quando o barraco se armou na beira do gramado ainda no primeiro tempo, sendo expulso. Quem se ligou no jogo pela TV viu ainda o supersticioso Lopes, mais calmo e longe do túnel, beijando suas medalhinhas penduradas no pescoço numa cabine do Maracanã, antes do início do segundo tempo. Não há como negar: ele é o retrato da devoção. Falar em comando no Vasco é falar de Lopes, o técnico vitorioso que conquistou os títulos mais importantes da história de São Januário. O que não impede que treinadores como o incansável Joel Santana e o injustiçado Oswaldo de Oliveira tenham lugar cativo na galeria.

Joel Santana, nos braços da galera depois de levar o Vasco ao título estadual de 1992. Seria a arrancada para o tricampeonato

FOTO SÉRGIO MORAES

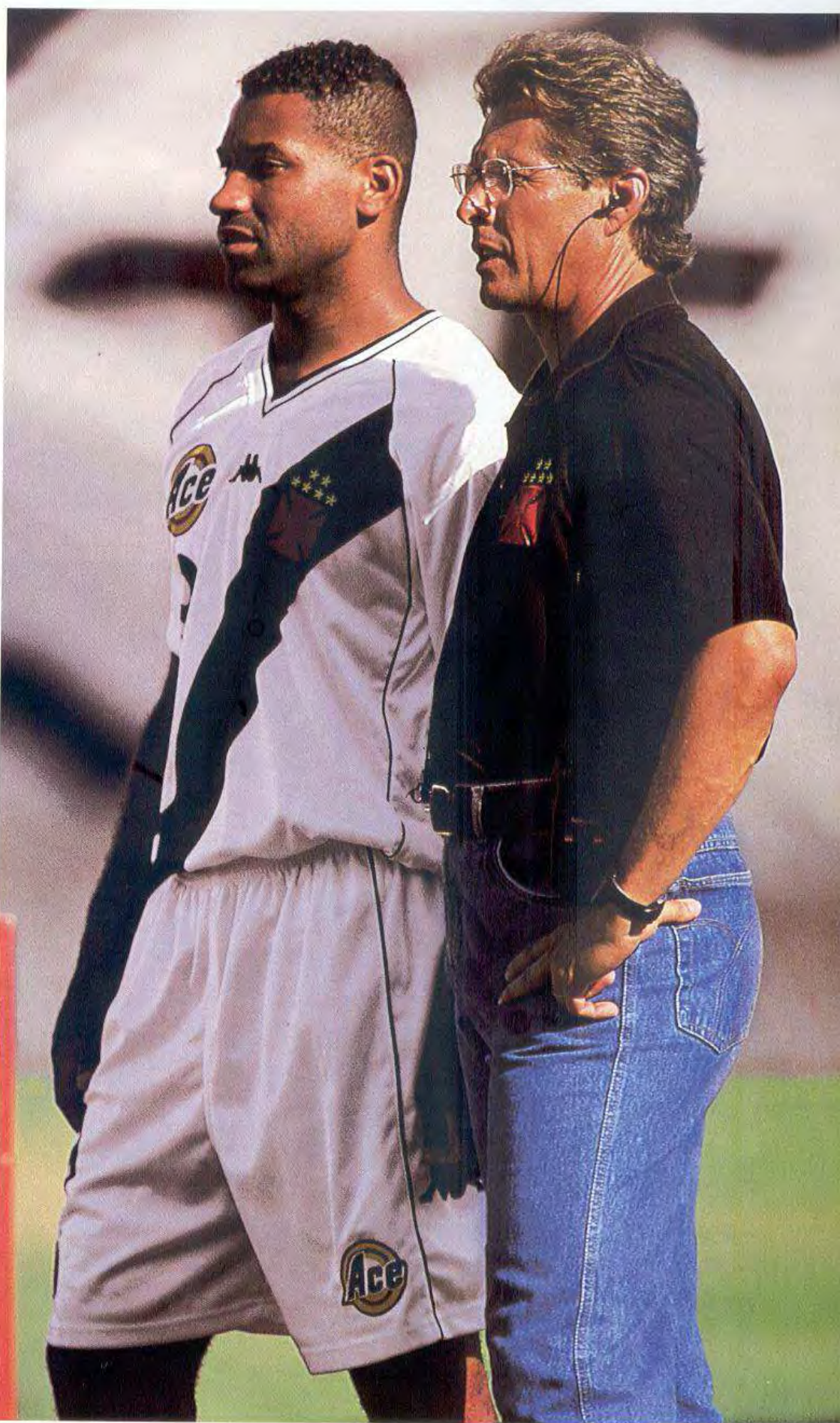
Oto Glória ao lado de Roberto Dinamite, em 1979, no estádio de São Januário: o treinador dirigiu o Vasco também em 1951 e 1963, e voltaria em 1983. Mas foi mesmo em 1979 que o título brasileiro passou muito perto. Oto escalou um time valente para a final, com Leão, Orlando e Roberto Dinamite, mas no final deu Internacional, 2 x 1

FOTO RODOLPHO MACHADO

A campanha no Carioca de 1946 havia sido um fiasco: quinto lugar. O Vasco chamou Flávio Costa *para arrumar a casa e o clube foi campeão invicto. No mesmo ano, o time excursionou para Portugal (foto), onde também ganhou um torneio*

Em todos os times dirigidos por Orlando Fantoni, o sorriso largo sempre o acompanhou, tanto que ganhou o apelido de "titio", devido à maneira sempre carinhosa pela qual tratava seus comandados. No Vasco, não foi diferente. Em suas duas passagens (1977-78 e 1980), não ganhou títulos. E nem fez inimigos

FOTO IGNÁCIO FERREIRA

"NÃO VOU REPETIR O GESTO QUE FIZ COM O OSWALDO PARA ELE NÃO PERDER O EMPREGO", *ironizou Felipão, então técnico do Cruzeiro, antes da segunda partida das semifinais da Copa João Havelange, em 2000. Felipão referia-se a um possível cumprimento com Joel Santana, técnico que, na reta final, substituiu Oswaldo de Oliveira no comando do Vasco depois que Eurico Miranda o demitiu, ainda no vestiário, depois do empate em 2 x 2 no primeiro jogo e da posterior troca de cordialidades entre os dois técnicos, o que irritou o dirigente cruzmaltino. A verdade é que o Vasco deve a Oswaldo, na foto ao lado com Viola, a base do time campeão de 2000*

FOTO EDUARDO MONTEIRO

{Vasco 4 x 3 Palmeiras - 2000}

Juninho Paulista e Alex Oliveira erguem Romário numa das viradas mais sensacionais entre grandes times do futebol brasileiro. A vitória valeu o título da Copa Mercosul e deixou os palmeirenses estupefatos

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

12 Os grandes jogos

Duelos célebres contra o rival Flamengo não poderiam faltar nessa seleção. Ou alguém se esquece do gol-desabafo de Cocada contra o ex-clube, em 1988? O que dizer do show de Edmundo no Brasileirão de 1997? E da eletrizante decisão por pênaltis no Estadual de 1977? Mas o Vasco não se resume a batalhas estaduais. Jogos inesquecíveis contra equipes paulistas também ficaram na história. A Mercosul em cima do Palmeiras, o Brasileirão de 1989, em pleno Morumbi, contra o São Paulo, o massacre diante do Corinthians, no Maracanã, na volta de Roberto da Espanha... Não dá para tirar da memória também os jogos contra o Barcelona, o do Equador, que valeram a inédita Libertadores ao clube.

Goleiro e zagueiro no chão. O Flamengo definitivamente batido no Maracanã lotado.

Edmundo

marca um dos três gols da tarde. Numa exibição de gala, ele arrancou para o recorde de gols em Brasileiros e para o título do Vasco

FOTO RICARDO FASANELLO

Roberto executa Jairo. O matador não poderia ter um retorno melhor, após uma passagem apagada pelo Barcelona. Ele simplesmente fez os cinco gols que humilharam o Corinthians, de Sócrates e companhia limitada

FOTO RODOLPHO MACHADO

LOJAS

Tita perde o pênalti; os jogadores do Vasco estouram a boiada para comemorar com o goleiro Mazzaropi, o herói do título. O Flamengo tinha Zico, Júnior, Adílio e Adão, entre outros, mas foi muito pouco

FOTO RODOLPHO MACHADO

Cocada explode. Bismarck vai atrás. Desprezado pelo Flamengo, o lateral, irmão de Müller, marcou o gol do título, aos 44 do segundo tempo, numa partida nervosa e emocionante. No fim, foi comemorar no banco do rival, desafiando quem ousou dispensá-lo

FOTO ANDRÉ DURÃO

{Vasco 2 x 1 Cruzeiro - 1974}

Os favoritos cruzeirenses, desolados, acompanham a festa vascaína. Com gols de Ademir e Jorginho Carvoeiro, o Vascão vence o seu primeiro Campeonato Brasileiro e ganha projeção

FOTO ZECA ARAÚJO

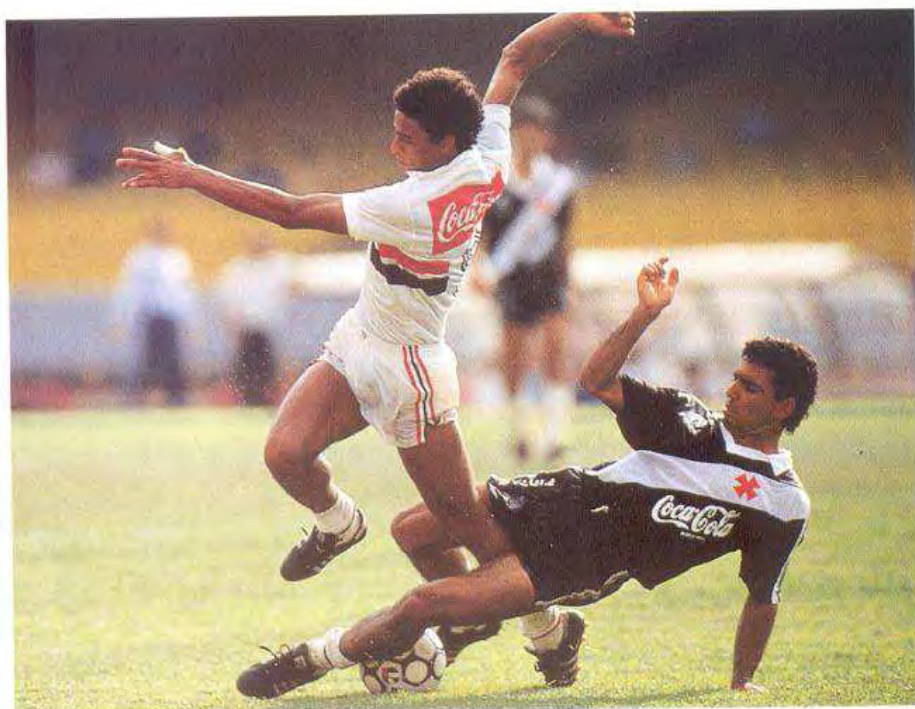
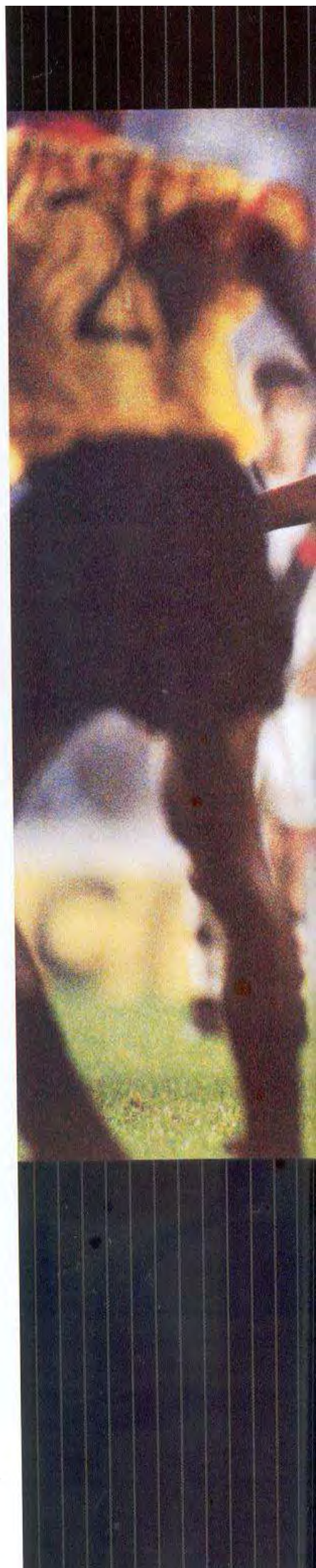
{Vasco 1 x 0 São Paulo - 1989}

Boiadeiro arrepia Nei Bala. Com autoridade, a Selevasco derrota o São Paulo, no Morumbi, e consegue evitar a partida de volta, no Rio. O bicampeonato brasileiro estava garantido

FOTO ORLANDO KISSNER

VASCO É BRASIL

PEDRINHO, COM A SUA CANHOTA MÁGICA, ASSUSTA O BARCELONA. DONIZETE E LUIZÃO FIZERAM OS GOLS QUE ABRIRAM CAMINHO PARA A CONQUISTA DA LIBERTADORES

FOTO RICARDO CORRÊA

13
Os patrimônios

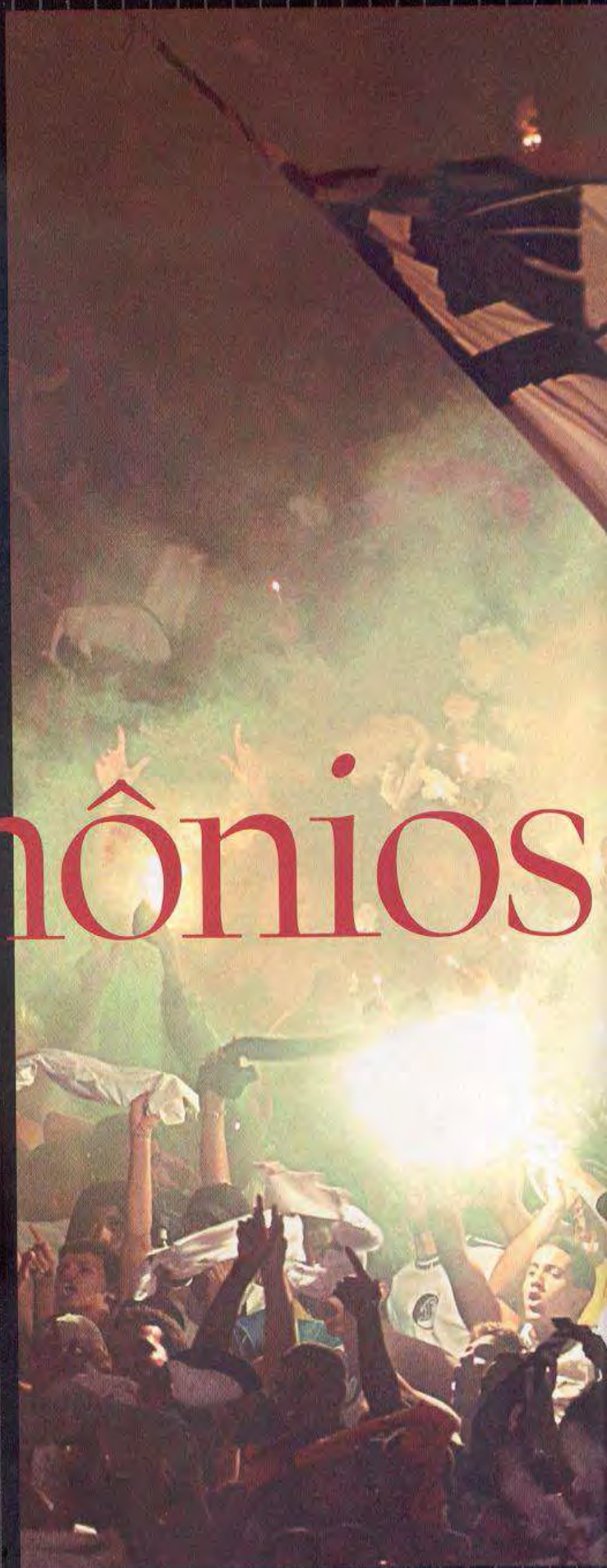
Um grande time se faz com uma torcida fiel e empolgante, com um estádio que imponha respeito aos adversários, com amuletos e personagens folclóricos e, às vezes, com cartolas espertos, que saibam defender os interesses do clube até a morte. O Vasco teve e tem tudo isso. Para derrotar a massa cruzmaltina, no templo de São Januário, passando por cima do Pai Santana e dobrando Eurico Miranda, só mesmo com uma equipe do outro mundo.

A torcida vascaína faz a sua festa em preto e branco. De time de "colônia", o Vasco virou paixão nacional. No Rio de Janeiro, no Nordeste ou no Norte, é cena comum flagrar alguém na rua com a bela camisa do time

FOTO EDUARDO MONTEIRO

Final da Copa JH, em São Januário.

Eurico

peitou o árbitro, a polícia e até o governador. O cartola, odiado pelos rivais, virou deputado "para defender o Vasco"

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Pai Santana, com Bebeto, no fim dos anos 80. Misto de massagista, pai-de-santo e milagreiro. Um grande personagem da história do clube

FOTO ARI GOMES

Itaú
Itaú
GOL
PENALTY

Nada como um belo fim de tarde em São Januário. O estádio, que já serviu como palco para os discursos de Getúlio Vargas e para jogos da Seleção Brasileira, virou um alçapão quase intransponível. Se ganhar do Vasco no Maracanã é jogo duro, superá-lo em São Januário é missão praticamente impossível

FOTO EDUARDO MONTEIRO

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa
Diretor Editorial Adjunto: Laurentino Gomes

Presidente Executivo: Maurizio Mauro

Vice-Presidente Comercial: Deborah Wright
Diretora de Publicidade Corporativa: Thaís Chede Soares B. Barreto

Diretor de Unidade de Negócio: Paulo Nogueira

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho

Editor Especial: Arnaldo Ribeiro **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Alessandra Mennel **Colaboradores:** Crystian Cruz (diretor de arte), Fernando Moita (editor de arte), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Leandro Simões (editor), Eduardo Jordão (tratamento de imagens) e Leandro Alves (assistente de arte)

www.placar.com.br

Apoio Editorial Depto. de Documentação: Susana Camargo **Abril Press:** Rosi Pereira **Prepress:** Susana Cruz **Publicidade: Diretor de Vendas:** Sergio Amaral **Diretor de Publicidade Regional:** Jacques Ricardo **Diretor de Publicidade Rio de Janeiro:** Paulo Renato Simões **Executivos de Negócios:** Letícia Di Lallo, Marcelo Cavalheiro, Robson Monte, Rodrigo Floriano de Toledo, Leda Costa (RJ) **Gerentes de Vendas:** Marcos Peregrina Gomez (SP), Rodolfo Garcia (RJ) **Executivos de Contas:** Carla Alves, Marcello Almeida, Marcelo Pezzato, Renata Mioli, Vlamir Aderaldo (SP) Cristiano Rygaard, Yam Gellineaud (RJ) **Coordenadora:** Cristina Pessoa (RJ) **Núcleo Abril de Publicidade Diretor de Publicidade:** Pedro Codognotto **Gerentes de Vendas:** Claudia Prado, Fernando Sabadin **Gerente de Classificados:** Francisco Raymundo Neto **Marketing e Circulação: Diretor de Marketing:** Alexandre Caldini Neto **Assistente de Produto:** Carla Feliçíssimo Soares **Gerente de Marketing Publicitário:** Érica Lemos **Promoções e Eventos:** Marina Decânio **Projetos Especiais:** Cristina Ventura, Cristiana Cardoso e Renato Dantas **Processos:** Alberto Martins e Carla Zucas **Gerente de Processos:** Renato Rozanti e Ricardo Carvalho **Gerente de Circulação Avulsas:** Ronaldo Borges Raphael **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Júnior **Assinaturas: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávolos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 15º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel.: (11) 3037-2000, fax: (11) 3037-5638 **Publicidade:** (11) 3037-5000, Central-SP (11) 3037 5759 **Classificados:**0800-132066, Grande São Paulo 3037-2700. **Escritórios e Representantes de Publicidade no Brasil: Belo Horizonte** – Av. do Contorno, 5.919 - 9º andar - Bairro do Carmo, CEP 30110-100, Vania R. Passolongo, tel.:(31) 3282-0630, fax: (31) 3282-8003 **Blumenau** – R. Florianópolis, 279 - Bairro da Velha, CEP 89036–150, M.Marchi Representações, tel.: (47) 329-3820, Fax: (47) 329-6191 **Brasília** – SCN Q. 01 Bl. C Ed. Brasília Trade Center, 14º andar sl. 1.408 Tel. 315.7554 **Campinas**– R. Conceição, 233 - 26º andar - Cj. 2613/2614, CEP 13010-916, CZ Press Com. e Representações, telefax: (19) 3233-7175 **Curitiba** – Av. Cândido de Abreu, 651 - 12º andar, Centro Cívico - CEP 80530-000, Marlene Hadid, tel.: (41) 352-2426 . Fax: (41) 252-7110 **Florianópolis** – R. Manoel Isidoro da Silveira, 610, Sl 107, CEP 88062-060, Comercial Via Lagoa da Conceição, tel.: (48) 232-1617 Fax (48) 232-1782 **Fortaleza** – Av. Desembargador Moreira, 2020, sls 604/605 Aldeota - CEP 60170-002, Midiasolution Repres e Negoc em meios de Comunicação, telefax: (85) 264-3939 **Goiânia** – R. 10, nº 250, Loja 2, Setor Oeste, CEP 74120-020, Middle West Representações Ltda, Tels.: 215-3274/3309, telefax: (62) 215-5158 **Joinville** – R. Dona Francisca, 260, Sl 1304, Centro, CEP 89201-250, Via Mídia Projetos Editoriais Mkt e Repres. Ltda, telefax (47) 433-2725 **Londrina** – R. Manoel Barbosa da Fonseca Filho, 500, Jd. San Fernando, CEP86040-550, Best Seller Repres. Coml, telefax: (43) 325-9649 / 321-4885 **Porto Alegre** – Av. Carlos Gomes, 1155, sl 702, Petrópolis, CEP 90480-004, Ana Lúcia R. Figueira, tel.: (51) 3388-4166, fax: (51) 3332-2477 **Recife** – R. Ernesto de Paula Santos, 187, Sl 1201, Boa Viagem, CEP 51021-330, MultiRevistas Publicidade Ltda, telefax: (81) 3327-1597 **Ribeirão Preto** – R. João Penteado, 190, CEP 14025-010, Intermídia Repres. e Publ. S/C Ltda, tel.: (16) 635-9630, telefax: (16) 635-9233 **Rio de Janeiro** – Praia de Botafogo, 501, 1º andar, Botafogo, Centro Empresarial Mourisco, CEP 22250-040, Paulo Renato L. Simões, Pabx: (21)2546-8282, tel.:(21)2546-8100, fax: (21)2546-8201 **Salvador** – Av.Tancredo Neves, 805, Sl 402, Ed.Espaço Empresarial, Pituba,CEP 41820-021, AGMN Consultoria Public. e Representação, telefax: (71) 341-4992 / 4996 / 1765 **Vitória** – Av. Rio Branco , 304, 2º andar, Loja 44, Santa Lúcia, CEP 29055-916, DU'Arte Propaganda e Marketing Ltda, telefax: (27) 3325-3329 **Escritório no Exterior: Portugal - Importação Exclusiva e Comercialização:** Abril-Controljornal-Editora, Lda., Largo da Lagoa, 15C, 2795 Linda-a-Velha, tel.: (003511) 416-8700, fax. (003511) 416-8701. **Distribuição:** Deltapress-Sociedade Distribuidora de Publicações, Lda., Capa Rota, Tapada Nova, Linhó, 2710 Sintra, tel.: (003511) 924-9940, fax (003511) 924-0429

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais, Tudo **Negócios:** Exame, Exame SP, Você S/A **Jovem:** Capricho, Playboy **Abril Jr.:** Almanaque Abril, Disney, Heróis, Guia do Estudante, Recreio, Witch **Estilo:** Claudia, Elle, Estilo de Vida, Nova, Nova Beleza, Vip **Turismo e Tecnologia:** Guias 4 Rodas, Info, Mundo Estranho, National Geographic, Quatro Rodas, Superinteressante, Viagem & Turismo **Casa e Família:** Arquitetura & Construção, Boa Forma, Bons Fluidos, Casa Claudia, Claudia Cozinha, Saúde **Alto Consumo:** Ana Maria, Contigo, Manequim, Manequim Noiva, Minha Novela, Viva Mais! **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1255-A (ISSN 0104-1762), ano 33, é uma publicação da Editora Abril Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 3990-2112, Demais localidades: 0800-704-2112
Para assinar: Grande São Paulo: 3990-2121, Demais localidades: 0800-701-2828

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 CEP: 02909-900 Freg. do Ó - São Paulo - SP

Presidente e Editor: Roberto Civita
Gabinete da Presidência: José Augusto Pinto Moreira, Maurizio Mauro, Thomaz Souto Corrêa
Presidente Executivo: Maurizio Mauro

Vice-Presidentes: Cesar Monterosso, Deborah Wright, Emilio Carazzai, Giancarlo Civita, José Wilson Armani Paschoal, Valter Pasquini
www.abril.com.br

Todos os 48 times das séries A e B.

www.placar.com.br

O Campeonato Brasileiro já começou com um golaço para você comemorar. É o Guia do Brasileirão 2003, um especial da revista Placar com a cobertura completa das séries A e B do Campeonato. São fotos, fichas completas dos 48 times das duas séries e autógrafos de todos os jogadores, além de estatísticas, tabelas, perfis e muito mais sobre o seu time do coração. Não perca este lançamento e fique por dentro de tudo o que vai rolar nos gramados em 2003.

EDITORA Abril

Já nas bancas, revistarias e livrarias.